

# Dívida torna impossível desenvolvimento, diz Bush

NOVA YORK — O presidente dos EUA, George Bush, disse ontem que o peso da dívida externa torna impossível o crescimento econômico para alguns países do Terceiro Mundo. À frente de delegados de 159 países na Assembléia Geral das Nações Unidas, Bush qualificou a crise da dívida de "um dos grandes desafios do século XXI", ao lado da luta contra as drogas e da preservação do meio ambiente.

"Muitos países em desenvolvimento devem lutar com a

carga de uma dívida que torna o crescimento impossível", afirmou o presidente americano. Os Estados Unidos são os principais credores da dívida.

A chamada crise da dívida estourou entre 1981 e 1982, com vários países, entre os quais o Brasil, declarando-se sem liquidez para saldar seus compromissos com os credores. Hoje, 50 países em desenvolvimento devem cerca de um trilhão de dólares. Na América Latina, os maiores devedores são o Brasil, o México e a Argentina, num total superior a 280 bilhões de dólares.

Em seu discurso à Assembléia Geral, Bush reconheceu a necessidade de os países devedores terem "melhor oportunidade para controlar seus destinos econômicos e dar vida melhor a seus povos". Nesse sentido, Bush anunciou que nos próximos dias falará com o Fundo Monetário Internacional e com o Banco Mundial, para debater medidas "que façam frente ao problema da dívida". O presidente americano não detalhou, entretanto, nenhum plano de seu governo para diminuir o peso da dívida aos países em desenvolvimento. Citou apenas de passagem o projeto de seu secretário do Tesouro, Nicholas Brady, que prevê a redução do total da dívida.

## DROGAS

Da dívida do Terceiro Mundo, Bush passou para o outro flagelo do século, a droga. numa defesa velada do programa antidrogas lançado há 19 dias, Bush fez uma citação especial à Colômbia, país "de coragem extraordinária na luta contra os barões do tráfico".

O tráfico de drogas, disse Bush, "é uma ameaça menos convencional, mas não menos perigosa, para a paz e a estabilidade internacionais".

"As drogas constituem uma ameaça à ordem social e são uma fonte de miséria humana em todos os lugares onde são introduzidas", continuou Bush, retomando o tom patético do discurso de lançamento da guerra antidrogas lançada nos EUA. "Os países que sofrem esse flagelo devem se unir para combatê-lo", afirmou. Com um gesto enfático, Bush pediu permissão para "saudar o compromisso e a extraordinária coragem de um país em particular, a Colômbia". Os Estados Unidos, disse, "estão trabalhando com o povo colombiano e seu presidente, Virgilio Barco, para desativar os cartéis da droga e levar os barões do tráfico à Justiça".



Reuter

Bush: discurso de flagelo